

afalgarve

N.º 02

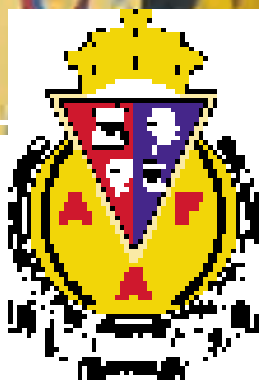
maio 2006



ENTREVISTA
COM JOÃO SINTRA
PRESIDENTE DO PORTIMONENSE

TAÇA DO ALGARVE
CAMPINENSE
FAZ A FESTA

FUTSAL
AS CAMPEÃS
DO UNIÃO DE LAGOS



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexens e
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estrada
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonifacenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
B. D. e C. Jogaísta António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4x4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agrícola do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
B. Folclórico Infantil de Faro
B. D. e C. Jogaísta António Aleixo
Clube Desportivo do Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

04 - ABERTURA

05 - MENSAGEM DO PRESIDENTE DA AF ALGARVE

07 - FUTSAL: ESCRIVE LUÍS CONCEIÇÃO

08 - UNIÃO DE LAGOS: AS CAMPEÃS DE FUTSAL

11 - FINAL DA TAÇA DE FUTSAL EM S.BRÁS DE ALPORTEL

13 - DESPORTO E TURISMO: ESCRIVE CARLOS PEREIRA

15 - FUTEBOL DE PRAIA: CAMPEONATO AVANÇA

16 - ALGARVE NO CAMINHO PARA O MUNDIAL

17 - SELECÇÃO A NUNCA PERDEU NA NOSSA REGIÃO

18 - CAMPINENSE CONQUISTA TAÇA DO ALGARVE

20 - A FESTA DA VITÓRIA EM ALBUFEIRA

21 - SUB-13 VÃO JOGAR EM MONTE GORDO

22 - SALGADOS GARANTE TÍTULO DA 2ª DIVISÃO

23 - ALJEZURENSE ASSEGURA SUBIDA EM LAGOA

25 - CONGRESSO DO DESPORTO: ESCRIVE VÍCTOR FARIA

27 - OS NOSSOS CAMPEÕES

28 - ARBITRAGEM: ESCRIVE ANTÓNIO MATOS

29 - ENCONTRO DE NÚCLEOS DE ÁRBITROS NO ALGARVE

30 - ENTREVISTA COM JOÃO SINTRA

33 - A HISTÓRIA DO SPORTING DE LOULÉ

34 - QUADRO DE ACTIVIDADES E NOTICIÁRIO



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº2 – Maio de 2006

Director: José Manuel Viegas Ramos

Sub-director: José Faisca

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: António Matos, Armando Alves, Bruno Coelho, Carlos de Deus Pereira, Luís Conceição e Vítor Faria

Colaboração: António Martins, José António Pires, João Barbosa, João Ferreira, Luís Baptista, Luís Rosário, Ricardo Pinto e Rui Clemente

Fotos: Carlos Vidigal Jr, Mira, Nuno Eugénio, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Zona Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Responsabilidade acrescida



Quando as suas equipas produzem uma boa exibição no início da temporada, os treinadores costumam optar por um discurso cauteloso, pois sabem que a caminhada é longa e podem surgir obstáculos, importando manter uma bitola de regularidade capaz de conduzir ao objectivo traçado.

O número um da nossa revista justificou referências elogiosas de vários quadrantes, o que nos enche de satisfação, por um lado, mas, por outro, aumenta as responsabilidades: conseguimos produzir uma publicação interessante, com conteúdo e apelativa do ponto de vista gráfico, e, como sucede com os treinadores no começo de uma campanha, depois de uma boa estreia queremos manter um padrão marcado pela qualidade.



Não é tarefa fácil, dentro da regra base definida por esta publicação, a auto-suficiência, com as receitas da publicidade a cobrirem os custos, mas pretendemos marcar pontos no campeonato da regularidade, dando a conhecer, em cada mês, uma revista com assuntos que interessem a todos quantos vivem e respiram o futebol algarvio.

De entre os inúmeros elogios surgiram também reparos, quase todos no sentido de conceder mais espaço a este ou aquele sector. Foram feitas as devidas anotações, pois um dos propósitos deste projecto é, precisamente, dar voz a todos, sem esquecer ninguém. Mas ainda agora estamos no começo e um só número não pode esgotar os assuntos que esperamos tratar ao longo dos próximos meses...

Clubes, dirigentes, associações nacionais de classe (árbitros e treinadores), autarcas e outras entidades e individualidades fizeram-nos chegar mensagens de incentivo e de regozijo pelo lançamento do primeiro número e a todos pedimos que continuem connosco – lendo, apresentando sugestões e reparos e colaborando sempre que o considerarem oportuno.

A política de portas abertas definida pela Direcção da Associação de Futebol do Algarve para este mandato tem eco e reflexos na revista, que adopta o mesmo princípio. Queremos que a publicação, para além de retratar o que a cada mês vai ocorrendo no futebol algarvio, seja também um fórum de discussão e reflexão, apresentando questões e debatendo-as, num exercício infelizmente pouco comum no desporto da nossa região e de grande importância no desbravamento de caminhos para o futuro. Queremos recordar o

passado e assinalar os acontecimentos do presente mas também – e isso é fundamental – olhar para diante, numa perspectiva dinâmica de evolução e construção. O convite à participação de todos aqui fica.

CAMPEÕES

A partir de hoje damos início à publicação das fotos e dos plantéis das equipas que se sagraram campeões do Algarve nos vários escalões. Muitos clubes responderam prontamente à nossa solicitação – o envio de uma foto de boa qualidade e a indicação dos nomes dos campeões – e só por manifesta falta de espaço não são nesta edição publicados mais campeões.

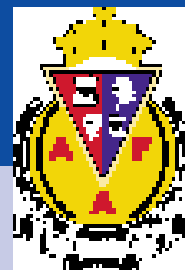
Em vários casos, porém, não recebemos a resposta desejada e vimos apelar à necessária colaboração de todos para o êxito desta publicação. Pretendemos, no próximo número, dedicar um espaço alargado aos nossos campeões e, nesse sentido, vimos solicitar aos clubes que conquistaram títulos e ainda não procederam ao envio dos dados solicitados que o façam nos próximos dias.

De igual modo agradecemos aos clubes que nos enviaram indicações sobre torneios, tomadas de posse e outros acontecimentos inseridos neste número. Dada a periodicidade mensal da revista, com saída no dia 15, todas as informações devem ser remetidas até 5 de cada mês para o mail da revista – revista@afalgarve.pt – ou para o endereço postal da Associação de Futebol do Algarve constante na ficha técnica ou ainda entregues pessoalmente nos serviços da AFA.





Mensagem



Bonita festa do futebol

1 – A Taça do Algarve tem vindo a afirmar-se como uma grande festa do futebol da nossa região. Mais de duas mil pessoas estiveram em Albufeira a presenciar uma bonita jornada de propaganda da modalidade, desfrutando de um jogo de qualidade acima da média, com muitos golos.

2 – Já na época passada o duelo entre o Esperança de Lagos e o Culatrense, disputado na Guia, havia proporcionado emoções fortes, com a questão a resolver-se apenas, tal como agora, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade. Duas finais de excelente nível, a confirmarem a aposta feita pela Associação de Futebol do Algarve nesta prova, a qual tem vindo a arrastar um crescente número de espectadores.

3 – À qualidade do futebol praticado pelas equipas participantes nas finais referidas juntou-se a presença de muitos adeptos vestidos com as cores dos seus clubes, os quais, na generalidade, tiveram um comportamento exemplar. Como a festa fica bem mais bonita desta forma! É esse o espírito que a Associação de Futebol do Algarve pretende transmitir ao jogo decisivo desta prova – uma jornada diferente, de convívio e confraternização, colorida e participada, em que os verdadeiros valores do desporto estejam sempre presentes.

4 – Temos desenvolvido esforços para que, ano após ano, a final da Taça do Algarve seja um espectáculo cada vez mais atractivo e interessante. A edição deste ano contou com um vasto programa de animação, por deferência da Câmara Municipal de Albufeira, que integrou o jogo no programa comemorativo do 25 de Abril, e, em próximas ocasiões, queremos incrementar uma vertente que nos parece particularmente importante – dar um tom festivo à decisão do troféu mais valioso da Associação de Futebol do Algarve.

5 – Essa preocupação em valorizar a Taça do Algarve leva-nos a olhar com particular interesse para os comentários e as críticas dirigidos a propósito da prova, no seu todo, ou da final. Recebemos reparos a propósito da data do jogo decisivo – pouco indicada, para alguns, por as equipas ainda estarem a lutar noutras frentes – e até do formato da competição. Foi tomada boa nota e estamos disponíveis para, em conjunto com os clubes participantes, encontrarmos soluções consensuais, procedendo às mudanças que vierem a revelar-se necessárias.

6 – Cinco dias depois da final da Taça do Algarve, o Estádio de S. Luís, em Faro, foi palco de outra bonita festa: Salgados e Alvorense, já promovidos à 1ª Divisão da AFA, discutiram o título com entusiasmo e apoiados por significativas falanges de apoio. Na véspera, em Lagoa, ambiente muito idêntico na partida entre Aljezurense e Boliquireme, para apuramento do terceiro promovido ao escalão superior do futebol distrital.

7 – Nos três jogos acima referidos o futebol algarvio mostrou qualidade – espectáculos reconhecidamente interessantes e com comentários positivos da imprensa – e, tão importante como isso, capacidade de mobilização. Sem espectadores interessados, sem entusiasmo fora das quatro linhas, a margem de progressão fica reduzida e os apoios serão, forçosamente, mais escassos, limitando a actividade dos clubes. Queremos ver mais gente nos campos, fazendo de cada jogo uma festa. Todos ganharemos com essa atitude.

José Manuel Viegas Ramos

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sair | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqeime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

“O lançamento desta revista é uma iniciativa louvável, pois estamos na presença de uma publicação que preenche um espaço importante na divulgação do futebol algarvio. A elevada qualidade da revista prestigia o desporto da nossa região e dá-lhe maior visibilidade. Oxalá seja possível manter por longo tempo o padrão da primeira edição, para satisfação de todos quantos estão ligados ao futebol da nossa região”

Carlos Nóbrega, presidente do Sporting Clube Olhanense



FUTSAL

Formação: que futuro?



Esta modalidade chamada futsal, que encanta e fascina cada vez mais pessoas, tem apresentado um crescimento bastante significativo nos últimos anos não só em termos quantitativos como também qualitativos. Para isso muito têm contribuído o aparecimento de um grande número de clubes, sobretudo de bairro e de terras mais pequenas, que vão surgindo na modalidade com várias equipas nos escalões de formação.

Os quadros competitivos do futsal algarvio já apresentam um número significativo de atletas e clubes: neste momento somos das associações de futebol com maior número de praticantes e de clubes nos diversos escalões de formação. É extremamente importante que o crescimento e desenvolvimento do futsal se faça a partir da formação e que seja um crescimento equilibrado e sustentável para os clubes.

A curto e médio prazo devem criar-se estruturas e bases fortes nos clubes, de forma a permitir a estes realizar um maior e mais vasto recrutamento de atletas para

os escalões de formação. Praticantes com mais qualidade, pois não podemos continuar a viver nas deixas do futebol, esperando jovens que não são aceites ou não têm lugar nessas equipas, para construirmos as nossas equipas. Todos nós sabemos que não é fácil alterar esta tendência, mas, se criarmos mais incentivos aos jovens, através de quadros competitivos equilibrados e adequados à nova realidade desportiva, se os clubes olharem para a formação de uma forma diferente e que não sirva só como um meio simples e fácil de arranjar verba financeira para depois poderem desviar recursos para os seniores, de certeza que dentro de poucos anos em vez de termos quatro equipas na 3ª Divisão nacional poderemos ter muitos mais e quem sabe estar representados na 1ª Divisão nacional. Não é só com atletas já adultos vindos do futebol, sem formação na modalidade e às vezes sem qualidade, que vamos conseguir chegar ao mais alto nível do futsal nacional.

A acompanhar o forte crescimento do futsal algarvio, vão surgindo jovens atletas

com valor nas diversas equipas, os quais tem constituído as selecções distritais. Nas últimas quatro épocas as selecções distritais dos diversos escalões registaram excelentes participações nos torneios inter-associações conseguindo vários lugares no pódio. Dois atletas foram chamados à selecção nacional sub-17, entre outros dados significativos. Na presente época destacou-se a selecção masculina sub-16, com um 3º lugar entre 12 selecções participantes: em cinco jogos realizados apenas perdeu um, com a fortíssima selecção do Associação de Futebol do Porto, que acabou por ser a vencedora do torneio.

Não queria deixar por referir um aspecto que considero importante: tem vindo a falar-se bastante do crescimento do futsal em termos quantitativos mas se relacionarmos quantidade/qualidade nota-se uma significativa diferença. Neste momento temos mais quantidade do que qualidade e importa melhorar a qualidade. Para isso temos de dar mais e melhores conhecimentos aos nossos técnicos, directores e todos os intervenientes no jogo através de acções de formação, cursos de treinadores, seminários, palestras e outras acções. Nunca devemos esquecer que ninguém é dono da verdade e temos de mostrar humildade, vontade e prazer em aprender cada vez mais e melhor com tudo e todos.

Por último quero deixar aqui uma palavra de apreço e de incentivo a todos aqueles que apostam e que se dedicam à formação de jovens futsalistas - clubes, directores, treinadores e demais elementos. Tenham orgulho e vontade de fazer cada vez mais e melhor pelos vossos atletas, em prol da nossa querida modalidade.

Prof. Luís Miguel Conceição

Seleccionador Distrital

Treinador da Associação Inter-Vivos Martinlongo





“O primeiro número da revista constituiu uma surpresa agradável. Sinceramente, não esperava uma publicação de tão elevada qualidade. O futsal e o futebol do Algarve ficam valorizados e passam a dispor de um importante meio de divulgação. Foi bem ver o relevo dado ao feito conseguido pelo Fontainhas na 3ª Divisão e espero que a publicação continue a presentear-nos com uma grande riqueza de temas”

Amável Domingos, Presidente do Juventude Desportiva Fontainhas

FUTSAL

União de Lagos conquista título no primeiro ano de actividade



● As campeãs do Algarve registaram apenas uma derrota ao longo do campeonato distrital A

Fruto da fusão do Amador e do Centro de Lagos, o União Atlético Clube de Lagos festeja um saboroso sucesso no primeiro ano de actividade desportiva: a equipa de seniores femininos de futsal sagrou-se campeã do Algarve e está a disputar a Taça Nacional da modalidade.

“É um grupo que trabalha em conjunto vai para seis anos e do qual fazem parte cinco atletas chamadas à selecção do Algarve de futsal e uma internacional A e outra sub-19 em futebol de onze. Os sucessos sabem sempre bem e este triunfo justifica-se pela qualidade e pela entrega das jogadoras”, sustenta o presidente do clube, João Araújo.

A colectividade lacobrigense debate-se com um problema comum a outros emblemas da região que dedicam particulares cuidados à formação. “Terminado o ensino secundário, muitas atletas rumam para outras paragens, a fim de prosseguirem os estudos, sem que possamos fazer algo para as reter aqui. Uma praticante de grande valor já saiu na época passada e

corremos o risco de perder mais jogadoras no final desta campanha. Ainda assim, não desistimos e continuamos a apostar na modalidade, como o prova a criação, na temporada em curso, de uma equipa de juniores femininos, importante base para o futuro.”

Sinal dessa política é a inclusão, no conjunto campeão do Algarve de seniores, de seis atletas ainda com idade de juniores. “Têm valor e, num patamar competitivo mais elevado, podem melhorar as suas qualidades”, refere o líder do União Atlético Clube de Lagos.

SUPREMACIA

No campeonato do Algarve de futsal, as lacobrigenses marcaram clara supremacia e, depois da gorda derrota sofrida no reduto do Padernense (4-0), na jornada inaugural, não mais foram surpreendidas. “Não há grande competitividade a nível regional, embora a CHE Lagoense dispo-

nha de uma equipa de um nível muito razoável. Mas nota-se uma grande diferença de andamento na Taça Nacional...”

Hélder Lúcio, antigo jogador de futebol de onze – serviu clubes como o Esperança de Lagos e o Alvorense – é o treinador do União de Lagos e mostra-se satisfeito com o êxito alcançado. “A equipa teve um excelente comportamento e a vitória no campeonato do Algarve é fruto da qualidade das jogadoras como praticantes mas também do bom ambiente reinante no balneário, da assiduidade aos treinos, da humildade patenteada por todas e outros aspectos essenciais para que se consigam sucessos.”

O técnico gostaria de ver o futsal feminino “crescer mais” na nossa região. “A velha ideia de que as miúdas não gostam de futebol está errada. Ofereçam-lhes condições para progredirem e enquadrem-nas devidamente e verão como adoram a modalidade. Já temos bons exemplos disso em alguns pontos do Algarve mas há ainda um longo caminho a percorrer.”

Quem já alcançou sonhos que há uns anos estava longe de alimentar foi a guarda-redes Jâmla, internacional sub-19 (por três vezes) em futebol de onze, pois Portugal não tem uma selecção feminina de futsal em actividade. A jovem veio recentemente do mini-torneio de apuramento para o Europeu da categoria, em Israel (tal como a sua companheira de equipa Cláudia Neto) e está gostar das experiências vividas no seio da equipa das quinas. “O ambiente é espectacular sinto-me muito bem naquele grupo. Pena, no futebol de onze, as balizas serem bem maiores, o que dificulta a minha tarefa...”

A jovem guardiã espera um dia chegar à selecção A, propósito já concretizado por Cláudia Neto, a primeira jogadora algarvia a atingir esse patamar. “Um dia talvez isso venha a suceder”, diz, saboreando, por agora, “o título distrital de futsal, justamente conquistado, pois a nossa equipa mostrou-se superior às adversárias.”



“A revista está muito bem elaborada e é chamativa do ponto de vista visual e do conteúdo. Trata-se de uma boa solução encontrada pela AF Algarve para dar visibilidade às suas actividades e ao labor dos clubes, pois permitir entrar em pormenor em diversas áreas pouco divulgadas. O futebol algarvio dispõe agora de um meio que retrata a sua actividade e importa dar continuidade a este projecto.”

João Encarnação, Presidente do Silves Futebol Clube



● João Araújo é o presidente do União de Lagos



● Alcides Catarino (adjunto) e Hélder Lúcio (treinador principal) formam a equipa técnica

PROJECTOS

O União Atlético Clube de Lagos tem equipas de juniores e seniores femininos e de juvenis, seniores e veteranos masculinos. O pavilhão da Escola Secundária Júlio Dantas é o recinto utilizado para jogos e treinos mas, na próxima época, o clube conta utilizar o pavilhão municipal, ainda em construção, para os seus compromissos. Se as infra-estruturas para a prática desportiva vão melhorar em Lagos, na área do apoio social o clube tem, igualmente, alguns projectos que valorização a sua actividade. “Não dispomos de uma sede em condições. Pretendemos recuperar um espaço municipal que estava cedido ao Esperança e ao Centro de Lagos, com

190 metros quadrados, abrindo as portas do União à população lacobrigense”, diz o presidente João Araújo.

Na óptica daquele dirigente, “o clube não pode viver fechado, precisa de abrir-se para as gentes de Lagos, oferecendo um espaço de convívio, destinado em particular aos idosos, que, à falta de alternativas, ficam ao sol nas praças da cidade. Queremos criar condições para que possam frequentar a nossa sede, jogando às cartas ou ao dominó ou dedicando-se a outras actividades lúdicas e de lazer. Esse papel social constitui uma tarefa que considero da maior importância, a fim de enraizar o União no meio em que está inserido.”

AS CAMPEÃS

Nome	Posição	Idade
------	---------	-------

Jamila	Guarda-redes	17
Mara	Guarda-redes	25
Beatriz	Central	19
Ana Raquel	Ala	18
Joana	Ala	17
Ana Sofia	Ala	17
Vanda	Ala	22
Tânia	Pivô	27
Paulinha	Pivô	22
Cláudia	Fixo	18
Carina	Fixo	17
Patrícia	Fixo	19

Equipa técnica: Hélder Lúcio (treinador principal) e Alcides Catarino (adjunto)
Dirigentes: João Araújo (presidente) e Beatriz Neto (vice-presidente para o futebol feminino)

O CAMPEONATO

	J	V	E	D	GM	GS	P
1 UAC Lagos	16	14	1	1	76	: 37	43
2 ACD CHE-Lagoense	16	12	2	2	70	: 28	38
3 Padernense Clube	15	11	2	2	62	: 30	35
4 Silves FC	16	8	1	7	53	: 35	25
5 Casa Benfica Faro	16	7	3	6	58	: 44	24
6 CAAF Alte	16	7	3	6	44	: 48	24
7 Putos da Rua FC	16	4	0	12	52	: 78	12
8 GDC Machados	15	2	0	13	37	: 92	6
9 Núcleo Sp. Faro	16	0	0	16	17	: 77	0



S.Brás Sport, Comércio Artigos Desporto, Lda
Rua Serpa Pinto, 48 - 8150 - 164 - S.Brás de Alportel



FUTSAL

O pavilhão municipal de S.Brás de Alportel é palco, neste domingo, 14 de Maio, às 17h30, da final da Taça do Algarve de futsal em seniores masculinos, num jogo que oporá as equipas do Juventude Desportiva Fontainhas e da Associação Académica da Universidade do Algarve.

“É o troféu que nos falta conquistar a nível regional e queremos vencer”, refere Rosa Coutinho, treinador da Fontainhas, que se debate com um problema de vulto, pois joga no dia anterior para o campeonato da 3ª Divisão.

“O desgaste será maior, em relação ao adversário. Fomos nós a aceitar esta data,



Fontainhas e Universidade discutem Taça do Algarve

devido aos compromissos que temos pela frente, relativos à fase final da prova de âmbito nacional em que estamos inseridos. Já subimos ao escalão secundário mas queremos conquistar o título”, explica o técnico da formação do concelho de Albufeira.

A época já vai longa e Rosa Coutinho não esconde que o grupo “mostra alguma saturação, algo perfeitamente compreensível. Mas a equipa tem consciência de que ainda restam metas por alcançar e vamos dar o máximo nesse sentido. Uma das frentes em que queremos ter sucesso é a Taça do Algarve e, apesar do adversário pertencer aos distritais, sabemos que nos esperam muitas dificuldades. A equipa da Universidade possui grande valor e, numa final, seguramente vão dar tudo, com o propósito de ficarem com o troféu.”

VONTADE

Nuno Xabregas, treinador da Associação Académica da Universidade do Algarve, relativiza a diferença de escalões entre as duas equipas. “Sabemos que o adversário é muito forte, mas num só jogo temos as nossas hipóteses... Nas meias-finais fomos ganhar ao reduto do Sapalense, formação que, tal como o Fontainhas, milita na 3ª Divisão nacional.”

Na Páscoa, as duas equipas encontraram-se num torneio e o duelo terminou empatado (3-3). “Isso deixa transparecer algum equilíbrio, o que significa uma final

aberta, com hipóteses para os dois lados. Esperamos ser mais felizes, garantindo a conquista deste importante troféu.”

O técnico da formação universitária espera “um jogo bonito, que constitua uma boa propaganda para o futsal algarvio, em franca expansão. Quem se deslocar ao pavilhão de S.Brás de Alportel seguramente assistirá a um espectáculo emotivo, com é próprio de uma final.”

CAMPEÕES

A Associação Académica da Universidade do Algarve, que no passado fim-de-semana festejou a conquista do título

distrital e a consequente subida à 3ª Divisão, entrou em competição na segunda eliminatória, batendo, em casa, o Armazenenses (4-2). Isentos na terceira ronda, os estudantes superaram o S.Pedro (4-3), em casa, na quarta eliminatória, e nas meias-finais foram ganhar ao reduto do Sapalense (5-6, após prolongamento). O Fontainhas também iniciou o seu percurso na Taça do Algarve na segunda eliminatória, vencendo, fora, os Putos da Rua (2-16). Na terceira ronda os albufeirenses golearam o Louletano, em casa (8-2), na quarta eliminatória derrotam, fora, o Alturense (4-6) e nas meias-finais superaram, fora, o União de Lagos (2-4).



AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

FORNECEMOS A ÚNICA ESTRATÉGIA QUE PODE TER ÊXITO

WWW.AFF.PT



Balizas

STRAMATEL

Marcadores Electrónicos

MIKASA

Bolas Oficiais
Vestuário Desportivo

SPORT COURT

YOUR SPORT. OUR COURT
SINCE 1974

Pisos Desportivos

AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

ARTUR FLORÊNCIO & FILHOS,
AFF EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS LDA.

Centro Empresarial Sintra / Estoril VI, Fracção "F"
Estrada de Albarraque-Linhó - 2710-297 SINTRA - PORTUGAL

Phones: 351.219239230/5; Faxes: 351.219239238/9;
E-mail: geral@aff.pt

Importador e Distribuidor Exclusivo para Portugal e PALOPS
Exclusive Importer and distributor for Portugal and PALOPS

“O futebol algarvio precisa de ser divulgado e conhecido e esta revista é um meio importante para dar a conhecer a actividade dos clubes, que muitas vezes passa despercebida e não tem o devido relevo. Gostei da qualidade do papel e do conteúdo e espero que esta publicação ganhe raízes e contribua para a valorização e o crescimento do futebol algarvio.”

José Fernandes Barros, Presidente da Sociedade Recreativa Alcantalense



Desporto e Turismo

O desporto e o turismo tem uma repercussão sócio económica nos países desenvolvidos absolutamente multimilionária. Esta é aliás uma das muitas conclusões resultantes da Primeira Conferência Mundial sobre desporto e turismo organizada em 2001 pelo COI (Comité Olímpico Internacional) e a OMT (Organização Mundial do Turismo). Uma política de turismo associada ao desporto é hoje uma estratégia utilizada por muitos países, dado o efeito multiplicador que proporciona sob o ponto de vista macroeconómico: o benefício directo é financeiro e a consequência indirecta é de grande dimensão e vai desde o turista de “follow-on” à criação de emprego, passando pela criação de infra-estruturas várias - desportivas, transportes, estradas, saúde e outras -, descambando tudo no desenvolvimento sustentado de uma comunidade e na consequente melhoria da qualidade de vida da população dessa comunidade.

Em Portugal, e comparando com a maioria dos países desenvolvidos do resto do Mundo, o binómio turismo desporto não é devidamente explorado, o que não deixa de ser curioso, uma vez que as condições naturais do nosso país impoem uma optimização na exploração deste produto. A contrario, verificam-se estratégias pontuais, em função de acontecimentos desportivos pontuais, com investimentos pontuais, quando o que se impunha era uma estratégia concertada, com investimento público racional, tendo em conta as diversas vertentes desportivas, os diversos tipos de turismo e os proveitos realizados a final, públicos e privados.

Em bom rigor, existem inúmeras publicações sobre esta matéria, desde teses científicas a jornais, passando por apontamentos de estratégias governamentais, congressos e respectivas conclusões mas... fora de Portugal. Por cá, prestemos honras à eloquência, persistência e qualidade de alguns, poucos, muito poucos, que carregam o fardo de procurar o saber específico nestas áreas e que diariamente têm de se confrontar com o preponderante e envernizado sa-

ber daqueles, do centro de poder, que decidem na proporção da durabilidade do verniz, que in casu, é de pouca dura porque sustentado na curiosidade, em vez do estudo e da investigação.

Entre os poucos conta-se a Dra. Elsa Pereira, algarvia, Mestre em Gestão do Desporto pela FMH/UTL, que na sua tese de mestrado explica e passa-se a citar “...um modelo explicativo do fenómeno de Desporto e Turismo deve ser conceptualizado do ponto de vista dos participantes de modo a permitir a definição de diferentes segmentos de mercado para posterior concertação de produtos.”

Interpretando, será na participação desportiva que assentará todo um processo de decisões, que determinarão os segmentos de mercado e que por seu turno constituirão base para os processos decisivos no momento do investimento.

Ora, ressalta em primeira instância que também cabe ao Turismo/Estado fomentar a participação desportiva nas várias áreas e nas diversas vertentes como modo de implementação de uma estratégia produtiva. Tal estratégia passaria por ser concertada e a longo prazo.

Porque será que a Andaluzia patrocina as camisolas dos clubes de referência da região?

Qual a percentagem de população portuguesa que pratica desporto?

Qual o investimento feito nas infra-estruturas desportivas em Portugal?

Será que a RTA deve apoiar o desporto no Algarve? Ou é investimento suficiente contribuir para uns torneios de golfe, uns ralis e trazer uma artista de cinema ou uma modelo? O que se discute não são os montantes a distribuir, mas com que critério e com que fundamentos. Aliás, sobre este tema reputados economistas regularmente comentam em conferências da especialidade que o problema da economia portuguesa não é a quantidade de dinheiro gasto, mas antes a forma desperdiçada como ele é gasto.

Seria viável o projecto encabeçado pelo Portimonense e pelo Olhanense quando pediram o apoio da RTA para o patrocínio do futebol algarvio na Liga?

São questões sobre as quais devemos reflectir maduramente, formar opinião e expressá-la.

Por respeito ao espaço concedido para este escrito, referenciamos apenas mais uma situação: O Euro 2004.

Devo dizer que fui dos apoiantes da realização de tal evento no nosso país, por razões óbvias diga-se, em primeiro lugar pelos resultados financeiros conseguidos, em segundo pelo prestígio que o país granjeou com a sua realização, tendo sido ainda relevante o efeito multiplicador como consequência do evento. Em suma ficámos mais ricos. Porém veja-se a má aplicabilidade do investimento no Algarve. Dois anos após e temos um mono chamado “Estádio do Algarve”, implantado num espaço nobre, com uma área desaproveitada de muitos hectares, fonte de um prejuízo mensal brutal e... os políticos vão gerindo e aumentando os impostos. É o que temos.



Carlos de Deus Pereira

Vice-presidente da Associação de Futebol do Algarve e professor universitário, especializado em Direito do Desporto pela Faculdade de Direito de Coimbra

¹ Pereira, E. (1999) – *Desporto e Turismo: análise estratégica dos meios de alojamento de categoria média e superior da região do Algarve*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto. Lisboa. FMH/UTL.

barlavento
online



Somos os
primeiros
no Algarve



esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos e moradias quer no centro das grandes pólis turísticas quer em zonas mais remotas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quinta e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

ES

Garvetur
IMOBILIAR E ALUGUELOS - 35 ANOS DE EXPERIÊNCIA

VENDS

Tel. 289 322 466 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Preços especiais para
equipas de futebol



LENDÁRIO
RESTAURANTE

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
Av. Infante do Sagres - 8125 Quinta
Tel. 289 308 067 - Fax: 289 308 067
Tm: 961 937 500

“Esta revista é uma ideia extraordinária. Por mero acaso fiquei com um dos primeiros exemplares, pois estava na sede da AF Algarve quando chegou o nº1. Logo ali, depois de uma vista de olhos, tive oportunidade de felicitar o presidente Viegas Ramos, face à grande qualidade da publicação a qual representa uma importante mais-valia para o futebol algarvio. Espero que se trate de uma aposta com continuidade.”

António Pereira, Presidente da União Desportiva Castromarinense



FUTEBOL DE PRAIA

Campeonato Nacional avança neste Verão



O primeiro Campeonato Nacional de Futebol de Praia vai disputar-se este Verão, com o apoio e o envolvimento de várias associações, podendo o Algarve vir a ligar-se a este projecto, que incluirá várias etapas distritais – uma deverá ter lugar na nossa região –, as quais apuram para a fase final, a disputar-se, de acordo com compromissos já estabelecidos, na praia da Costa da Caparica (distrito de Setúbal). O projecto, ainda em fase de ultimação, prevê uma parceria entre diferentes entidades associativas, públicas e privadas, e pretende envolver nesta primeira edição oito associações de futebol (Algarve, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal) e várias autarquias, sob a gestão das empresas de marketing desportivo SC Sports e Oxigénio.

Os promotores da iniciativa pretendem que o evento represente o primeiro passo para a criação de uma grande competição nacional de futebol de praia, reconhecida pelas associações de futebol e supervisionado pela Federação Portuguesa de Futebol, podendo, nesta edição experimental, participar equipas de clubes desportivos, empresas ou outras entidades, cujos jogadores, obrigatoriamente com a idade mínima de 17 anos, sejam ou não federados noutras variantes do futebol.

De acordo com o programa provisório, sujeito a alterações decorrentes dos compromissos que vierem a ser estabelecidos, o campeonato deverá ter início a 3 de Junho, decorrendo as etapas distritais até 23 de Julho. No fim-de-semana seguinte (29 e 30 de Julho) terá lugar a fase final.

No último Plenário das Associações de Futebol Distritais e Regionais, realizado a 21 de Abril, o projecto foi apresentado em detalhe e seguem-se agora os contactos necessários com vista à sua implementação, sendo o Algarve, pelas suas ímpares condições naturais para a prática do futebol de praia, uma região apetecível e com todos os requisitos para esta modalidade.

O futebol tem origem nas praias do Rio de Janeiro, no Brasil, onde começou a ser praticada nos anos 50 do século passado. A primeira estrutura organizativa conhecida foi a Liga Oficial de Futebol de Praia, fundada em 1957, seguindo-se, na década de 60, a criação da Federação de Futebol de Praia, sempre em terras brasileiras. Gradualmente a modalidade foi cativando algumas antigas estrelas do futebol de onze mas a grande ‘explosão’ mediática surgiu em 1993, quando Júnior, emblemático lateral esquerdo da selecção do Brasil, foi convidado para uma acção de promoção do futebol de praia em Miami, nos Estados Unidos, acabando por actuar vários anos na areia, depois de concluída a sua carreira como profissional. Em Portugal, os maiores eventos de fute-

bol de praia têm resultado, na sua maioria, da iniciativa de entidades privadas – foi por essa via que o Algarve recebeu nos dois últimos anos o Mundialito, com o areal da Praia da Rocha (Portimão) a ser o palco da fase final da competição em 2006 –, faltando dar passos importantes para a necessária implementação como modalidade desportiva oficial.





“Gostei imenso do primeiro número da revista. É uma publicação bem conseguida do ponto de vista estético e com um conteúdo rico e interessante. Trata-se de uma aposta merecedora de aplauso, que vem ajudar os clubes, pois promove com detalhe as suas actividades e, por consequência, acaba por dar maior visibilidade à actividade futebolística da região algarvia.”

António do Adro, presidente do Louletano Desportos Clube



JOGOS INTERNACIONAIS

Portugal nunca perdeu na nossa região

Cinco vitórias e dois empates é o saldo dos sete jogos disputados pela selecção principal de Portugal no Algarve. Conclusão óbvia: a equipa das quinas nunca perdeu em jogos disputados na nossa região, embora nos visite muito esporadicamente – apenas por sete vezes, em 216 encontros entre selecções A realizados em território nacional.

Sempre que joga no Algarve e não sofre golos, Portugal ganha: em cinco encontros os adversários ficaram em branco e as cores lusas saíram vencedoras, triunfando por margem confortável (vantagem nunca inferior a dois tentos de diferença). Quando o adversário marca, dá empate – assim sucedeu nas recepções a Noruega e Inglaterra.

O primeiro jogo internacional entre selecções A disputado no Algarve remonta a 16 de Novembro de 1977 e, embora sendo de carácter oficial (qualificação para o Campeonato do Mundo de 1978), para pouco contava, pois Portugal e Chipre já estavam afastados da disputa pelos lugares cimeiros e apenas cumpriam calendário. Daí, provavelmente, a escolha do Estádio de S. Luís, em Faro, mesmo assim tida, na época, como surpreendente, pois a selecção, por norma, não saía das zonas de Lisboa e Porto.

Na preparação para o Mundial do México, em 1986, a selecção passou pelo Algarve e defrontou o Luxemburgo, em Portimão, na primeira de uma série de cinco partidas de carácter particular disputadas na região, a mais importante das quais o Portugal-Inglaterra de 18 de Fevereiro de 2004.

O valor do adversário, a circunstância de se tratar do primeiro jogo grande no Estádio Algarve (que antes apenas recebera um duelo amistoso entre Louletano e Farense, a 1 de Janeiro) e a proximidade do Euro'2004, disputado no nosso país,

foram circunstâncias que atraíram uma enorme massa humana, esgotando a capacidade do recinto (30 mil lugares).

A construção do Estádio Algarve veio resolver um problema antigo, que impedia a escolha do Algarve para jogos importantes da nossa selecção: a região não estava dotada, até aí, de um equipamento moderno e capaz de albergar grandes espetáculos. Isso justifica o facto de apenas de um em cada 30 jogos da selecção ter como palco a nossa região, pois os recintos de Faro (S. Luís) e Portimão (Portimonense), utilizados até 2004, estavam longe de reunir os requisitos para jogos de grande cartaz.

De entre os sete jogos da selecção A disputados no Algarve, registo para alguns dados curiosos: Luís Figo cumpriu entre nós a 100ª internacionalização (no jogo com a Inglaterra) e, graças ao 'hat-trick' conseguido diante da Moldova, forma, com Pauleta, o duo de jogadores com mais golos marcados em confrontos disputados na nossa região – três, no total. Seguem-se Oceano e Simão, com dois. Luiz Felipe Scolari e Carlos Queiroz orientaram a equipa portuguesa em duas ocasiões cada, enquanto Júlio Cernadas Pereira (Juca), José Torres e António Oliveira estiveram no banco por uma vez.



Data	Jogo e resultado	Local	Tipo	Treinador	Marcadores
16.11.77	Portugal-Chipre, 4-0	Faro	Qualificação Mundial 78	Júlio C. Pereira (Juca)	Seninho, Chalana, Vital e Manuel Fernandes
05.02.86	Portugal-Luxemburgo, 2-0	Portimão	Particular	José Torres	Frederico e Gomes
12.02.92	Portugal-Holanda, 2-0	Faro	Particular	Carlos Queiroz	Oceano e César Brito
10.02.93	Portugal-Noruega, 1-1	Faro	Particular	Carlos Queiroz	Oceano
15.08.01	Portugal-Moldova, 3-0	Faro	Particular	António Oliveira	Luís Figo (3)
18.02.04	Portugal-Inglaterra, 1-1	Parque das Cidades	Particular	Luiz Felipe Scolari	Pauleta
03.09.05	Portugal-Luxemburgo, 6-0	Parque das Cidades	Qualificação Mundial 06	Luiz Felipe Scolari	J. Andrade, R. Carvalho, Pauleta (2) e Simão (2)



“É uma ideia extremamente válida. Gostei imenso do aspecto gráfico, com uma apresentação cuidada, e da qualidade das fotografias, juntando-se a isso um conteúdo rico e interessante. Estamos na presença de uma excelente iniciativa da AF Algarve e desejo, sinceramente, que a revista tenha continuidade e sucesso, pois trata-se de um importante meio de promoção do futebol da nossa região.”

Arménio Gonçalves, Presidente da Assembleia Geral do Grupo Desportivo Beira Mar de Monte Gordo



SELECÇÃO NACIONAL

Caminho para a Alemanha passou pelo Algarve

O Algarve fez parte da rota da selecção nacional na caminha para o Mundial da Alemanha: a 3 de Setembro de 2005 Portugal defrontou na nossa região o Luxemburgo, num jogo em que a vitória era fundamental para manter as distâncias em relação aos adversários directos, com a consequente garantia de dependermos só de nós na hora de fazer as contas finais, como, felizmente, veio a suceder.

O adversário não apresentava grande cartaz e a equipa lusa usufruía de grande favoritismo, que urgia confirmar em campo – em tempos já recuados o grande Eusébio estreou-se pela selecção com uma derrota frente ao Luxemburgo... O apoio incansável do público, que compareceu em número muito significativo no Estádio Algarve (mais de 26 mil espectadores), ajudou à festa da vitória e dos golos: a questão ficou resolvida ainda na primeira parte, pois ao intervalo o marcador já registava uma diferença significativa (3-0). Perante uma equipa do Luxemburgo muito fechada, Portugal foi paciente e, sem produzir uma exibição de encher o olho, fez o suficiente para justificar a goleada, sobressaindo de entre os demais o tento de Pauleta, num espectacular toque subtil de elevado grau de dificuldade, fazendo a bola passar sobre o guarda-redes Marc Oberweiss. Mas antes do goleador dos Açores abrir os braços para festejar o feito já os lusos haviam conseguido dois tentos, por Jorge Andrade e Ricardo Carvalho, curiosamente os dois centrais da formação das quinas.

Na segunda parte Pauleta bisou e Simão, saído do banco a menos de meia-hora do fim (rendendo Cristiano Ronaldo), conseguiria também dois golos, arredondando as contas finais para uma meia dúzia que espelhou com justiça a diferença de capacidade entre as duas equipas.

Para a nossa região fica o registo de, pela primeira vez, uma caminhada da selecção nacional portuguesa para uma grande competição ter passado pelo Algarve. E todos esperamos um bom comportamento na Alemanha, que nos encha de satisfação. FORÇA PORTUGAL!

Apuramento sem derrotas

04.09.04 – Letónia-Portugal, 0-2 (Cristiano Ronaldo e Pauleta)
08.09.04 – Portugal-Estónia, 4-0 (Helder Postiga, 2, Cristiano Ronaldo e Pauleta)
09.10.04 – Liechtenstein-Portugal, 2-2 (Pauleta e Hasler, p.b.)
13.10.04 – Portugal-Rússia, 7-1 (Cristiano Ronaldo, 2, Petit, 2, Deco, Pauleta e Simão)
17.11.04 – Luxemburgo-Portugal, 0-5 (Pauleta, 2, Cristiano Ronaldo, Maniche e Besic, p.b.)
30.03.05 – Eslováquia-Portugal, 1-1 (Helder Postiga)
04.06.05 – Portugal-Eslováquia, 2-0 (Fernando Meira e Cristiano Ronaldo)
08.06.05 – Estónia-Portugal, 0-1 (Cristiano Ronaldo)
03.09.05 – Portugal-Luxemburgo, 6-0 (Jorge Andrade, Ric. Carvalho, Pauleta, 2, e Simão, 2)
07.09.05 – Rússia-Portugal, 0-0
08.10.05 – Portugal-Liechtenstein, 2-1 (Pauleta e Nuno Gomes)
12.10.05 – Portugal-Letónia, 3-0 (Pauleta, 2, e Hugo Viana)

Classificação do grupo 3: 1º Portugal, 30 pontos; 2º Eslováquia, 23; 3º Rússia, 23; 4º Estónia, 17; 5º Letónia, 15; 6º Liechtenstein, 8; 7º Luxemburgo, 0.

Mundial 2006 – Grupo D

11.06.06, 20h00, em Colónia: Portugal-Angola
17.06.06, 14h00, em Frankfurt: Portugal-Iráo
21.06.06, 15h00, em Gelsenkirchen: Portugal-México

Se Portugal vencer o grupo, jogará a 25 de Junho em Nuremberga, com o segundo do grupo C (Argentina, Holanda, Sérvia e Costa do Marfim); se os lusos ficarem no segundo posto do grupo D, jogarão a 24 de Junho, em Leipzig, com o primeiro do grupo C.



CAMPINENSE CONQUISTA

A mais emocionante de todas as finais da Taça do Algarve foi decidida no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, com o Campinense a levar a melhor sobre o Ferreiras, por 5-3. No final dos 90 minutos registava-se uma igualdade (1-1) e após prolongamento o empate subsistiu (4-4).

A primeira parte foi morna, com poucas situações de perigo junto das balizas, o que deixava indiciar um jogo cinzento, sem grandes motivos de interesse. Puro engano! Pouco depois do reatamento o Ferreiras marcou e seguiram-se emoções fortes – o Campinense empatou e as duas equipas desperdiçaram ocasiões para resolver a questão a seu favor antes de esgotados os 90 minutos.

O ritmo cardíaco dos muitos adeptos presentes (cerca de 2500) acelerou no prolongamento, que proporcionou momentos pouco vistos nestas situações: seis golos em meia-hora e sucessivas alternâncias no marcador. O Ferreiras fez o 2-1, o Campinense empatou e adiantou-se mas viria a sofrer dois golos que colocaram o adversário na frente. No último minuto uma grande penalidade deixou tudo na primeira forma: igualado.

No desempate, dos nove pontapés da marca da grande penalidade efectuados apenas um não terminou no fundo da baliza: Petrov rematou de forma a permitir a defesa de Miguel e o Campinense fez a festa, conquistando a primeira Taça do Algarve da sua história.





TAÇA DO ALGARVE 2006





Festa em família

O Juventude Sport Campinense, que chegou a militar na 2ª Divisão nacional nos anos 80 do século passado, está de volta à ribalta: a vitória na Taça do Algarve representa “um dos maiores feitos de sempre” do clube, segundo a presidente, Ângela Matias, que não esconde a sua alegria pela conquista.

“Surgiram diversas contrariedades durante o jogo, como a lesão do Ferrari, obrigado a sair, e a infelicidade do Afonso, que se magoou, continuando em campo com grande espírito de sacrifício, pois as substituições estavam esgotadas. Neste quadro, a vitória acaba por saber ainda melhor, frente a um valoroso adversário, de um escalão superior”, refere a líder do Campinense.

Os problemas físicos de alguns jogadores “deixaram-me apreensiva, a ponto de pensar que não seríamos capazes de recuperar, quando estivemos em desvantagem. Mas o querer e a vontade de vencer dos jogadores superou tudo – foram eles os heróis deste marco histórico na vida do Campinense”, diz Ângela Matias.

Parte significativa do sucesso alcançado tem a marca do treinador Paulo Renato, a quem a vitória na Taça do Algarve “soube muito bem, depois de um duelo extraor-

dinário, muito disputado, que dignificou o futebol da nossa região. Fomos felizes, num excelente espectáculo de futebol, mas a sorte faz parte do jogo...”

O técnico alude à “força interior” dos seus jogadores como um dos factores determinantes no sucesso alcançado. “Vivemos muitas emoções em poucos minutos. Num momento a taça parecia estar segura nas nossas mãos, noutra segundo dava a ideia do adversário ter a situação sob controlo... Fomos fortes mentalmente, nunca desistimos, e essa crença, aliada a um notável espírito de sacrifício e colectivo, ajuda a explicar este saboroso êxito.”

O Campinense sonha agora com a “dobradinha”, juntando à Taça do Algarve o título da 1ª Divisão da AF Algarve. “Há cerca de vinte anos que o clube não participa nos campeonatos nacionais e gostaríamos de voltar a esses patamares. Não será tarefa fácil, mas este triunfo vem dar-nos mais força anímica para as últimas e decisivas jornadas.”

A vitória na Taça do Algarve de um clube diferente: a presidente do Campinense é casada com o treinador e vários dirigentes pertencem à mesma família, com significativa presença de mulheres nos corpos sociais.

Taça do Algarve 2005/2006

1ª eliminatória

Aljezurense-IDF Gomes	0-1
Ferreiras B-Odeceixense	10-2
Guia B-Fuzeta	2-0
Padernense-Vila do Bispo	v-fc
Santaluziense-Salgados	0-2
Marítimo Olhanense-Boliqueime	0-1
11 Esperanças-Safol	2-1
Quarteira-Univ. Algarve	0-1

2ª eliminatória

Ferreiras-Alvorense	1-1 (5-4, g.p.)
Esperança de Lagos-Boliqueime	4-1
Salir-Algarve United	0-1
Monchiquense-Univ. Algarve	2-1
Machados-Sambrasense	4-5
Serrano-Parchalense	0-2
Ginásio Tavira-Castromarinense	1-1 (4-3, g.p.)
Quarteirense-Campinense	0-0 (3-4, g.p.)
Faro e Benfica-Guia B	8-0
Guia-Culatreense	2-2 (2-3, g.p.)
Odeáxere-IDF Gomes	0-3
Santaluziense-Lusitano VRSA	1-2
Padernense-Ferreiras B	0-2
11 Esperanças-Armacenenses	0-3

3ª eliminatória

Esperança de Lagos-Faro Benfica	1-1 (5-4, g.p.)
Algarve United-Campinense	2-4
Parchalense-Culatreense	1-0
IDF Gomes-Armacenenses	0-2
Monchiquense-Lusitano VRSA	3-1
Ferreiras-Ferreiras B	4-0
Sambrasense-Ginásio de Tavira	v-fc

4ª eliminatória

Esperança de Lagos-Campinense	1-1 (6-7, g.p.)
Parchalense-Sambrasense	3-1
Monchiquense-Ferreiras	0-1
Isento: Armacenenses	

Meias-finais

Armacenenses-Ferreiras	1-3
Parchalense-Campinense	1-4

Final

Campinense-Ferreiras	4-4 (5-3, g.p.)
----------------------	-----------------





SUB-13

Seleccção do Algarve joga qualificação em Monte Gordo



O Complexo Desportivo de Monte Gordo, no concelho de Vila Real de Santo António, vai receber, nos dias 27 e 28 de Maio, a primeira fase do Torneio Inter-Associações de sub-13 (futebol de sete), com a presença das selecções do Algarve, Setúbal, Madeira e Ponta Delgada.

A equipa tem vindo a preparar afincadamente a presença no Inter-Associações, através de treinos regulares e da participação em competições particulares, como sucedeu no Torneio da Liberdade, em Alvor, por ocasião do 25 de Abril, no qual chegou à final, frente ao FC Porto. Face às indicações fornecidas nos ensaios e compromissos acima referidos, espera-se um bom comportamento da equipa algarvia, numa jornada seguramente de festa para o futebol algarvio.

Refira-se que o Complexo Desportivo de Monte Gordo, agora dotado de piso sintético, recebe pela primeira vez uma competição deste tipo, sendo aguardada a presença dos entusiastas do futebol daquela zona, no apoio à equipa algarvia.

PROGRAMA

Complexo Desportivo de Monte Gordo
Torneio Inter-Associações de Sub-13
Futebol de sete

Dia 27

Algarve-Ponta Delgada (10h00)
Setúbal-Madeira (11h00)
Algarve-Madeira (17h30)
Ponta Delgada-Setúbal (18h30)

Dia 28

Ponta Delgada-Madeira (10h00)
Algarve-Setúbal (11h00)

Curso de treinadores

Estão abertas até ao fim do mês em curso inscrições para cursos de treinadores de futebol (primeiro e segundo nível) e de futsal (também nos mesmos níveis), podendo os interessados consultar o site www.afalgarve.pt ou dirigir-se aos serviços da AF Algarve para procederem à inscrição ou recolherem mais elementos relativos a esta acção de formação.

Os quatro cursos vão ter início a 3 de Julho e dividem-se entre sessões teóricas e trabalho prático, sob a orientação de técnicos credenciados, visando esta iniciativa dotar o futebol algarvio de quadros melhor capacitados para responder às necessidades resultantes do incremento das duas modalidades na nossa região, nos últimos anos.

Os cursos de primeiro nível incluem 100 horas de actividades em horário pós-laboral mais duas semanas de estágio pedagógico e a inscrição tem o custo de 450 euros (futebol) e 400 (futsal), podendo participar indivíduos maiores de 18 anos. As inscrições estão limitadas a 50 candidatos em cada variante.

No curso de segundo nível é condição base para a inscrição ter o curso de primeiro nível. A acção relativa ao futebol inclui 137 horas mais um mês de estágio pedagógico e a inscrição custa 625 euros, enquanto o curso de futsal prevê 120 horas de actividades, mais um mês de estágio pedagógico, sendo o preço da inscrição de 550 euros. Em cada curso de segundo nível o número de participantes não poderá exceder os 40.

Técnica e tática, capacidades motoras, ciências do comportamento, metodologia do treino, leis do jogo, medicina desportiva, organização e política desportiva e organização da classe serão matérias previstas nos quatro cursos.

Recorde-se que na época passada a Associação de Futebol do Algarve promoveu cursos de primeiro nível de futebol (61 participantes, 57 dos quais com aproveitamento) e futsal (29 participantes, 27 aprovados).



Salgados é campeão da 2ª



A 'prenda' do 10º aniversário do Salgados não poderia ser melhor: o clube alcançou o feito mais significativo da sua história, ao conquistar o título de campeão da 2ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, por força da inequívoca vitória alcançada diante do Alvorense (4-1), na final da prova.

Num bonito espectáculo – dentro e fora do campo, com muita gente a apoiar as duas equipas –, o Salgados mostrou melhores argumentos e reagiu bem a uma situação de desvantagem, resolvendo a questão ainda antes do intervalo.

"Festejar um título num clube totalmente amador é diferente", garante o treinador Joaquim Sequeira. Ele, que já passou pelas competições europeias (adjunto de Paco Fortes em 85/86, aquando da presença do Farense na Taça UEFA), sentiu "uma alegria imensa, mais por ser partilhada com gente humilde, num clube pequeno. Aqui temos uma noção diferente do futebol – trabalhamos por pura paixão pela modalidade e isso acaba por dar mais gozo."

Na final, "fomos mais fortes e conseguimos o título com todo o merecimento. Embora amadores, procuramos sempre fazer o melhor possível e o grupo teve

um notável comportamento ao longo da época", refere Joaquim Sequeira, pela primeira vez campeão da 2ª Divisão da AFA, juntando este êxito a dois títulos na 1ª Divisão, ao serviço do Padernense e do Silves.

No Salgados, "os recursos financeiros escasseiam mas a boa vontade é muita. Nunca, como treinador, fui tão acompanhado por uma direcção. Em todos os treinos estão sempre dois ou três dirigentes, os quais se desdobram em múltiplas tarefas – incluindo a recolha das bolas que saem do campo – para que nada falte. Essa presença constante, o carinho e o apoio transmitido ao grupo, contribuem para um ambiente espectacular, de grande união e companheirismo. Aí residiu grande parte do sucesso registado esta época."

Na próxima campanha o Salgados regressa ao patamar superior do futebol algarvio, sem alterar a sua política. "Procuraremos alguns reforços. Sabemos que não temos dinheiro mas na vida há coisas mais importantes que isso e o Salgados é um clube que dá gosto representar. No eixo Faro-Olhão existem alguns bons valores e se eles quiserem juntar-se a nós..."

Ficha do jogo

Estádio de S. Luís em Faro

Árbitro: João Valentim

Auxiliares: Carlos Nascimento e Gilberto Carvalho

SALGADOS – Virgolino; Carteiro, Cláudio, Ludas e Martins; Daniel, Pajó (Nélson 59'), Herculano e Vidigal (Barnabé 75'); Marco (Domingos 59') e Viegas

Treinador: Joaquim Sequeira

ALVORENSE 1º DE DEZEMBRO – Nuno; Canelas (Ricas 57'), Gabi, Márcio e Flávio; Luís Filipe (Nuno Santos 53'), Carlinhos, Jorge (Bonança 31') e Armando; Mário José e João Santana

Treinador: Rui Clemente

Ao intervalo 3-1. Marcadores: Gabi (10', g.p.), Ludas (13'), Pajó (39'), Vidigal (42') e Domingos (76')

Disciplina: amarelo a Cláudio (28'), Daniel (62 e 76'), Carteiro (63m), Nuno Santos (63'), Ludas (86'); vermelho a Toy (76'), suplente do Salgados, e Daniel (76')





Aljezurense festeja subida



Um sonho que vinha sendo perseguido nas últimas três épocas está concretizado: o Juventude Clube Aljezurense regressa à 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, depois de bater o Boliqueime (3-2, após prolongamento), no jogo entre os segundos classificados das duas zonas do campeonato secundário.

Um duelo marcado pelo feito do jovem Márcio, autor dos três golos da turma do extremo noroeste algarvio, que jogou cerca de uma hora em inferioridade numérica (expulsão de Pedro Serralha), conseguindo contornar essa situação adversa – no prolongamento, quando se esperava uma quebra física dos homens de Aljezur, sujeitos a esforço redobrado, sobreveio o talento do melhor homem em campo.

“Fiquei apreensivo com a expulsão, registada ainda na fase inicial da segunda parte. Faltava muito tempo, tínhamos pela frente um adversário forte, e a falta de uma unidade poderia condicionar a equipa. Felizmente, a reacção foi muito boa e está alcançado o objectivo da época”, refere o técnico Paulo Alexandre.

A subida “tem um sabor muito especial, pois alguns destes jogadores nas últimas temporadas bateram à porta da 1ª Divisão da AF Algarve e não conseguiram entrar, pois, por uma ou outra razão, o Aljezurense acabou por não conseguir um dos lugares cimeiros. Desta feita, até poderíamos ter terminado a Zona Barlavento no topo da classificação – o Alvorense superou-nos, com alguma felicidade – mas ainda dispusemos de forças para vencer o duelo entre os segundos classificados e fazer a festa.”

Sediado longe dos principais centros do Algarve, o Aljezurense debate-se com naturais dificuldades de recrutamento de jogadores mas Paulo Alexandre acredita que será possível formar uma equipa competitiva, capaz de alcançar resultados satisfatórios na 1ª Divisão. “Oxalá as forças vivas do concelho entendam a importância de ter uma equipa no patamar superior do futebol algarvio e criem condições para que a manutenção seja possível na próxima época. Esse é o meu desejo e, também, o meu apelo.”

Ficha do jogo

Estádio Josino da Costa, em Lagoa

Árbitro: Nuno Alvo

Auxiliares: José Lamy e Nuno Brito

ALJEZURENSE – Abel; Vasco, Duarte, Pedro Serralha e Nélson Vicente; Nélson Oliveira (Marco, 90'), André, Tiago (Nuno, 58') e Hélder; Márcio e Miguel (Jefferson, 82')

Treinador: Paulo Alexandre

BOLIQUEIME – Márcio Parreira; Saraiva, Paulo Ferreira, Dany e Nélson Guiomar (Pedro Gomes, 59'); Hélder Aguiar (Márcio Mateus, 95'), Bruno Xavier, Ricardo Vicente e Marco; Tiago Belchior e Hélio

Treinador: Vítor Almeida

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Márcio (56, 91 e 109'), Pedro Gomes (72') e Hélio (93')

Disciplina: amarelo a Pedro Serralha (9 e 63'), Ricardo Vicente (28'), Abel (45'), Saraiva (65 e 120'), Márcio (71'), Hélder Aguiar (90+4') e Nélson Vicente (110')



AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



SEDE

Rua Jaleco Ferrão, 70-1.º
1400-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO

Rua Monte dos Burgos, 482-3.º
4250-111 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA

Av. FERNÃO DE MAGALHÃES, 401-1.º
3000-177 COIMBRA
Tel.: 239 838 348 - Fax: 239 838 341
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO

Rua Infante D. Henrique, 110
8500-692 PORTIMÃO
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL

Avenida Arriaga, 34-4.º
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 354
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

“Li com agrado o primeiro número, que inclui artigos sobre as mais diversas áreas do futebol algarvio, muitas das quais sem espaço na imprensa nacional e regional. O conteúdo é rico e amplo e a revista está bem concebida do ponto de vista de imagem visual, tendo notório interesse para todos quantos se encontram ligados ao futebol algarvio e não só. Desejo que a publicação continue pelo tempo adiante, ajudando à valorização da modalidade.”

Aníbal Domingos, Presidente do Grupo Desportivo de Lagoa



A reforma do sistema desportivo

Promovido pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, decorreu recentemente, entre 12 de Dezembro e 18 de Fevereiro, o Congresso do Desporto.

O que era suposto ter sido um grande debate nacional envolvendo a participação de todas as instituições que, directa ou indirectamente, constituem a essência e o motor do fenómeno desportivo, o Congresso do Desporto passou completamente despercebido ao movimento associativo, constituído pelos clubes, associações e federações desportivas.

Não importa agora apurar se a insípida participação do movimento associativo se ficou a dever à ineficácia da promoção e mobilização para o congresso ou ao alheamento dos dirigentes dos clubes e associações.

Reconheça-se que todos os agentes desportivos reclamam a imperatividade da realização de uma profunda reforma do sistema desportivo nacional que ponha cobro à ausência de definição do papel do Estado na sua regulação, que clarifique objectivamente a distinção entre o desporto profissional e não profissional e fixe os respectivos regimes fiscais, entre outras medidas reformadoras.

Contudo, na hora de fazer ouvir a sua voz o movimento associativo preferiu jogar à defesa ou, para não falarmos em falta de comparência, preferiu pedir o adiamento do jogo.

Um dos objectivos do Congresso do Desporto, anunciado pelo Ministro da Presidência na sessão de abertura, foi o de preparar a reforma da Lei de Bases do Sistema Desportivo, desiderato que entretanto já está em curso face à revelação do Dr. Laurentino Dias, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, que anunciou a conclusão da proposta de alteração legislativa e o início da sua circulação nos diversos ministérios para ser apreciada pelos titulares das respectivas pastas governamentais e sujeita a propostas destes para eventuais alterações.

Se atentarmos às conclusões do Congresso do Desporto, no painel dedicado à reforma do Sistema Desportivo concluiremos rapidamente pela necessidade de

o movimento associativo comparecer no tal jogo cuja realização tinha sido adiada e passar a jogar deliberadamente ao ataque.

Em sede de Reforma do Sistema Desportivo, o congresso concluiu o seguinte:

· *Clarificar o papel do Estado como regulador e dinamizador do sistema desportivo, integrado pelos clubes associações e federações e outras entidades representativas.*

· *Mobilizar Governo, Autarquias, Escolas e Associativismo para as convergências necessárias, no sentido de conferir maior integração e articulação ao sistema desportivo.*

· *Modernizar a organização e gestão das estruturas associativas, clubes, associações e federações, com recurso a uma política de formação de quadros e dirigentes jovens.*

· *Incentivar a cultura associativa e o voluntariado, valorizando a figura do dirigente desportivo e o regime do seu estatuto.*

· *Aperfeiçoar as medidas de apoio ao desporto de alto rendimento nomeadamente no que se refere ao seguro desportivo, ao regime fiscal aplicável aos atletas, durante e após a sua carreira desportiva.*

· *Clarificar a distinção entre o desporto profissional e não-profissional e fixar os respectivos regimes fiscais, e aperfeiçoar o relacionamento entre as federações desportivas e as ligas.*

O carácter generalista das conclusões do congresso e a natureza necessariamente de enquadramento do projecto de Lei de Bases, que entretanto começou a ser apreciado pelos vários ministérios e que ainda não é do domínio público, não permitem ainda tecer quaisquer comentários.

Contudo, teremos que reconhecer que o jogo está prestes a começar e que o movimento associativo tem que estar preparado para um jogo que se irá revelar de crucial importância para o futuro do movimento associativo no contexto do sistema desportivo nacional, cuja reforma se anuncia para breve.

vimento associativo no contexto do sistema desportivo nacional, cuja reforma se anuncia para breve.

À Associação de Futebol do Algarve, enquanto representante de um leque alargado de interesses ligados à modalidade – clubes, dirigentes, treinadores, árbitros, praticantes e outros agentes desportivos competirá mobilizar a tribo do futebol e desencadear o debate alargado sobre a proposta de Lei de Bases do Sistema Desportivo, por forma a fazer consignar no quadro legal reformador as soluções que sirvam verdadeiramente todo o sistema desportivo nacional e, por maioria de razão, o sistema desportivo em que o futebol algarvio seja parte de corpo inteiro.

É urgente a mobilização de todos os agentes desportivos algarvios para uma apreciação serena, mas necessariamente crítica do modelo que emergirá com a reforma da lei de Bases do Sistema Desportivo.

É igualmente imperioso que a Associação de Futebol do Algarve, em parceria com as outras associações regionais, analisem e apresentem a sua visão crítica do sistema desportivo que pretendem ver implementado no Algarve, num contexto nacional.

O final da época desportiva vai seguramente proporcionar um calendário ideal para a realização do debate que ficou adiado aquando da realização do Congresso de Desporto. Aqui deixamos o desafio.

Victor Faria

Dirigente desportivo e antigo presidente da AF Algarve



Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79

JG
Viagens e Turismo Lda

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



EUROMONTIARTE

ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69

(Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273

MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



OS CAMPEÕES DO ALGARVE

Lusitano Futebol Clube Campeões da 1ª Divisão Juvenis



● Em cima, da esquerda para a direita: Lucas, Chumbinho, Serina, Bruno Conduto, Ricardo Calvino, André, Hugo, Mateus (iniciado), Alison e Lennon. No meio, pela mesma ordem: António Rosa (director), Cristina (massagista), Valter Agostinho (técnico), Miguel Romão, Ivo, Edmundo, Cristiano, Nuno Silva, Fábio, Gonçalo (capitão), Dani, João Pedro, Nélson, Luís Romão (técnico) e Rui Murta (director); Em baixo: Cláudio, Faria, Freitas, João Afonso, Richard, Miguel Conduto, Xavier, Olímpio, João Luís e Pires.

Imortal Desportivo Clube Campeões de Escolas B



● Em cima, da esquerda para a direita: Carlos Barreto (Babá), Gonçalo, André, Rafael, Ruben, Álvaro, Rui, António e Didi; em baixo, pela mesma ordem: Bruno, Duarte, Rafael, Maicon, Miguel, Miguel Ângelo e Pedro. Nuno (ausente na foto) também integrou o grupo. Director: João.

ACR Alvorense 1º Dezembro Campeões da 2ª Divisão de Juniores



● Em cima, da esquerda para a direita: Bruno Granadeiro, Filipe Duarte, Rui Santos, Ricardo Matias, Diogo Simões, Ricardo Varela, Diogo Santana, André Cuco e João Ricardo. Em baixo, pela mesma ordem: Igor Santos, João Vargas, Ricardo Candeias, Abel Leites, João Pedro Santana e Paulo Almeida. Equipa técnica: Pedro (treinador), Ricardo (adjunto) e Júlio (treinador de guarda-redes).



“Fiquei agradavelmente surpreendido. Trata-se de uma ideia espectacular e já dei os meus parabéns ao presidente da Assembleia Geral da AF Algarve por esta iniciativa. A revista tem grande qualidade e abarca todas as áreas do futebol algarvio. Estou de férias e trouxe-a comigo, para ler mais tranquilamente vários artigos de grande interesse. Os clubes devem ajudar a que esta publicação tenha o êxito seguramente desejado por todos.”

Valdemar Firmino, Presidente da União Desportiva Messinense



O ex-jogador como árbitro

Todos sabemos que na vida tudo se vai resumir a três factores que contam para que o círculo nunca encerre; o passado, o presente e o futuro, esta a trilogia correcta.

A nossa Associação de Futebol do Algarve, que orgulhosamente ocupou lugar destacado a nível regional, nacional e internacional, em brilhantes tempos idos tinha nos seus quadros de árbitros grande percentagem de ex-jogadores de futebol, os quais, querendo continuar inseridos na actividade, tiravam o curso e dirigiam jogos, dando enorme qualidade às provas, face ao seu profundo conhecimento da modalidade. A experiência acumulada na qualidade de praticantes dava-lhe o conseqüente discernimento para julgar as ilegalidades na salutar prática desportiva. Recordo com saudade ídolos deste Algarve, tais como Manuel Poeira, Mário Fevereiro, Júlio Santos, João Gralho, Vir-

golino Almeida, José Machado, Fernando Rodrigues, João Manhita e muitos outros. Além, necessariamente, dos mais destacados Rosa Nunes, César Correia e Chico Silva, que chegaram à internacionalização, sendo os outros figuras marcantes nos quadros nacionais da Federação Portuguesa de Futebol.

O meu recado vai para os actuais jogadores que, ao terminarem as respectivas carreiras, ainda procuram continuar no futebol, tirando cursos de treinadores. Outros ficam parados no tempo e são apenas espectadores ocasionais ou deixam, infelizmente, de frequentar os campos.

Aos responsáveis pelo futebol de onze, futsal, aos dirigentes dos nossos clubes, as cúpulas destes desportos, eu pergunto:

Será que não existem mais jogadores de futebol ou futsal que, em fim de carreira,

queiram ser árbitros, ajudando de uma outra forma a modalidade do seu coração? Os mais jovens precisam deles, para aprenderem e para terem quem dirija os jogos, num cenário actual de gritante insuficiência de árbitros, por motivos vários, entre os quais avulta – por ser o mais recente – a questão da fiscalidade, razão do abandono de umas largas dezenas de filiados.

Se o futuro é para pensar no presente, quantas vezes se vai buscar o que foi bom no passado!...

E como não seria gratificante para os nossos jovens jogadores verem o jogo ser dirigido pelos seus ídolos?

Sonhar é fácil mas a vida não é feita de sonhos?

António Coelho Matos

Presidente do Conselho de Arbitragem da AF Algarve



“Recebi com agrado o primeiro número da revista. Trata-se de uma publicação bem construída, com um grafismo interessante e artigos merecedores de atenção. É um pouco uma lufada de ar fresco numa região onde as iniciativas deste género e com esta qualidade não abundam. O futebol algarvio fica valorizado e está de parabéns por dispor deste novo e relevante meio de comunicação.”

Ilídio Lourenço, Presidente da Associação Cultural e Recreativa Alvorense 1º de Dezembro



ARBITRAGEM

Algarve vai receber Encontro de Núcleos



O 18º Encontro Nacional de Núcleos de Árbitros vai ter lugar no Algarve, no próximo dia 3 de Junho, numa organização conjunta do Núcleo António Matos, sediado em Faro, e do Núcleo do Centro do Algarve, de Quarteira, sendo esperada a presença de cerca de três centenas de elementos ligados ao sector.

A candidatura algarvia foi apresentada em 2004, em Évora, e os pormenores relativos ao encontro estão ainda em fase de ultimização, com o Algarve a receber pela segunda vez uma reunião do género – Faro e Quarteira seguem-se a Portimão, anfitriã há mais de uma década deste encontro anual.

Dos 63 núcleos existentes em todo o país cerca de 40 devem marcar presença na nossa região, a fim de participarem num dia de reflexão sobre a arbitragem, no Grande Auditório da Universidade do Algarve, nas Gambelas, com temas de grande interesse em discussão nos períodos da manhã e da tarde: arbitragem distrital, captação de novos valores e as

transformações a operar pela nova Lei de Bases do Desporto.

Para além de reunir a família da arbitragem portuguesa, o encontro – o único instituído anualmente no sector – contará com a presença de delegações de árbitros de todos os países de língua oficial portuguesa, a convite da APAF (Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol), que tem uma participação importante na iniciativa.

Está previsto um programa paralelo para acompanhantes dos membros das diversas delegações, o qual inclui um passeio a bordo da caravela “Boa Esperança”, ao largo da costa algarvia. Uma parceria estabelecida com a empresa Garvetur permite o alojamento dos participantes a preços reduzidos.

Um jantar no restaurante “O Museu”, em Boliqueime, assinala, na noite de 3 de Junho, o encerramento do 18º Encontro Nacional de Núcleos de Árbitros, no qual marcarão presença representações dos quatro núcleos existentes na nossa região

– António Matos e Centro do Algarve, na qualidade de anfitriões, e ainda Núcleo do Barlavento Algarvio e Núcleo do Sotavento Algarvio, sendo aguardada a presença de um número significativo de árbitros algarvios na sessão marcada para o Grande Auditório da Universidade do Algarve, face à importância dos temas em debate.

PROGRAMA

Os oradores dos temas a discutir no 18º Encontro Nacional de Núcleos de Árbitros ainda não estão definidos – a APAF desenvolve contactos nesse sentido, em conjunto com os núcleos promotores da reunião – mas sabe-se já que o primeiro painel tratará do “Papel dos Núcleos na Arbitragem Distrital: Captação, Formação e Actualização”, enquanto o segundo painel será dedicado à questão das “Novas Estruturas e Organização da Arbitragem face à Nova Lei de Bases.”

O Portimonense começou bem a época mas acabou em sobressalto, escapando por pouco à descida à 2ª Divisão. Pelo meio, registaram-se problemas financeiros e surgiram ecos de algum descontentamento em torno da gestão de João Sintra. Uma assembleia geral, a realizar em breve, será esclarecedora acerca do futuro próximo do emblema alvi-negro. O presidente queixa-se da falta de apoios, em particular por parte da Câmara de Portimão, e diz que, com os (parcos) recursos existentes, é impossível sonhar alto, deixando em aberto a possibilidade de vir a bater com a porta.

JOÃO SINTRA

PRESIDENTE

DO PORTIMONENSE

“FALTA DE APOIOS PODE COMPROMETER O FUTURO”



- Que sofrimento para o Portimonense garantir a permanência na Liga de Honra! Como foi possível uma queda tão grande, depois de uma primeira volta notável?

- Sabíamos que nos esperava um campeonato muito difícil, pois desciam seis equipas. Fizemos uma primeira volta bem acima das expectativas e isso criou alguma ilusão de facilidades. Porém, as lesões, que até Janeiro não nos apoquentaram, surgiram em força e muitos titulares ficaram na enfermaria, problema com consequência nos resultados, dadas as limitações do plantel... Ainda assim, e com uma dose de sofrimento maior que o esperado, conseguimos atingir o objectivo traçado. Importa, todavia, atentar no seguinte: num campeonato normal, sem descerem tantas equipas, em Fevereiro ou Março a permanência estaria garantida.

- Pelo terceiro seguido o Portimonense viu o seu futuro resolvido na última jornada. Tem justificações para isso?

- Há uma explicação clara: a falta de uma estrutura suficientemente sólida. Sabemos como podemos construir uma equipa forte, mas isso exige recursos que... não temos. Entre as receitas e as despesas normais de uma época o Portimonense regista um saldo negativo de cerca de 400 mil euros. E isto com um orçamento substancialmente reduzido em relação

aos valores praticados até 2003, quando eu assumi responsabilidades directivas. Ou a cidade ajuda ou não vale a pena continuar a competir numa liga profissional. E os sócios precisam de saber disso. Vou confrontá-los com essa realidade numa assembleia geral a realizar em breve.

- O cenário é assim tão cinzento?

- É! Em cada deslocação ao Norte o clube gasta em média dois mil euros e algumas receitas de bilheteira não chegam a esse valor. Como podemos lidar com o problema da escassez de receitas? E na próxima época os objectivos desportivos terão sempre de ser modestos, face à descida de duas equipas com grande historial (Belenenses e Vitória de Guimarães) e à abundância de candidatos à subida.

- Neste quadro, que medidas a tomar?

- A primeira de todas passa por esclarecer os sócios, a quem o clube pertence, apresentando as contas e a situação real do Portimonense. Temos algumas dívidas mas já foram liquidadas contas por pagar vindas de trás. Porém, isso não é o mais preocupante: o futuro deixa-me apreensivo. Não estou para continuar a ser alvo de ameaças de morte anónimas e a prejudicar a minha vida pessoal para uma oposição sem rosto vir, em momentos cirúrgicos – sempre que a equipa sénior está mal -, criar agitação. Não tenho processos em tribunal, não tenho problemas com a

justiça e dou o melhor de mim ao clube, sem qualquer contrapartida, lutando contra uma realidade de todo adversa.

APOIOS ESCASSEIAM

- A quem pertencem as culpas?

- O Portimonense representa uma cidade importante e é preciso perguntar às chamadas forças vivas o que querem fazer do clube. A começar pela Câmara de Portimão, que reduziu em cerca de 60%, relativamente a anteriores direcções, o apoio concedido às actividades amadoras, quando, agora sim, temos secções a funcionar, ao contrário do que sucedia dantes... Estamos mais organizados, com melhores estruturas e mais praticantes – só nas escolinhas são 200 miúdos – e temos menos ajuda da autarquia. Ou não estão atentos ou não nos querem aqui e, se é assim, que nos digam. Espero que não se trate de algo relacionado com o Complexo Desportivo... Enquanto aqui estiver, o património do Portimonense não sairá para mãos de particulares...

- A época termina com ordenados em atraso?

- Sim, três meses. Em Setembro falei com o plantel e disse que iríamos ter dificuldades entre Novembro e Fevereiro. Durante o Inverno paguei dois meses do meu bol-





so e contávamos com 120 mil euros da autarquia, a qual, porém, reduziu as ajudas às actividades amadoras. O que aconteceu? Tivemos de desviar dinheiro do futebol profissional para pagar a formação e as amadoras, sectores agora servidos por três fisioterapeutas e equipamentos orçados em cerca de 25 mil euros. Ou seja: a um incremento da actividade correspondeu uma redução das ajudas... Ainda acredito que o presidente da Câmara reveja esta injustiça.

- Mostra algum azedume em relação ao comportamento da autarquia...

- Não compreendo a redução das ajudas e lamento que o esforço feito por esta direcção no apoio aos jovens da cidade não tenha o devido reconhecimento, quando noutros tempos eram dados subsídios a secções sem actividade... Antes das últimas eleições autárquicas recebemos a visita de vários políticos mas, depois, as pessoas deixaram de aparecer. Custa, por exemplo, que ninguém tenha dado os parabéns ao clube por manter a cidade nos campeonatos profissionais de futebol. Sinto algum descontentamento.

ESTÁDIO

- O Portimonense vai continuar a jogar no recinto habitual na próxima época?

- Esse é um problema bem complicado. Como se sabe, os legítimos proprietários do recinto viram reconhecidos os seus direitos em tribunal, num processo que se arrastou por vários anos. Na época passada, consegui estabelecer com os donos um acordo que nos permitiu usufruir do espaço para jogos e treinos mas recebi a indicação de que mal o campeonato terminasse a decisão judicial seria cumprida. Estou preocupado. A Câmara de Portimão conhece esta questão há pelo menos dois anos, tanto o presidente como os vereadores sabem o que se passa, e esperamos uma ajuda para algo que nos transcende, pois não dispomos de meios para encontrar uma solução. Os proprietários dizem que nada os move contra esta direcção mas queixam-se de terem sido penalizados anteriormente em negócios familiares e querem o estádio. Gostaríamos de saber com o que o clube poderá contar na próxima época, pois o complexo desportivo ainda tardará, e o papel da autarquia revela-se fundamental no processo.

- Face a esta situação, como será planificada a próxima época?

- O treinador (Diamantino Miranda) tem contrato e tudo o resto será tratado com as devidas cautelas, pois poderemos não ter recinto para trabalhar... Uma solução em cima do joelho sobre o assunto do estádio não nos serve, pois seria de toda a importância sabermos, já hoje, o que nos espera. E há, também, a questão dos apoios – se não nos ajudarem, os recursos para formar um plantel competitivo serão menores.

- Ainda sente forças para continuar?

- O desgaste é grande mas se me ajudarem e se sentir que o trabalho aqui realizado é minimamente reconhecido continuarei a esforçar-me. Gosto muito do clube da minha cidade e estou aqui apenas devido a essa paixão. Não tenho outros interesses, não estou à procura de outras coisas... Sempre fui coerente e o meu trabalho pode ser desvalorizado por alguns sectores da cidade mas é reconhecido noutras paragens: ainda recentemente me convidaram para integrar uma lista candidata à direcção da Liga de Clubes...





Tomada de posse no FC Ferreiras



Os corpos sociais do Futebol Clube de Ferreiras para o biénio 2006/2008 foram empossados no dia 6 de Maio, com António Colaço a manter-se na liderança da d»Direcção colectividade, enquanto José Bota Sequeira (Assembleia Geral) e Humberto Chalrinho (Conselho Fiscal) comandam os restantes órgãos. Trata-se, à parte algumas pequenas alterações, da continuidade da equipa que

ajudou o Ferreiras a viver o ponto mais alto do seu historial: na época passada o clube sagrou-se campeão da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, participando na campanha em curso pela primeira vez na 3ª Divisão nacional.

Os sucessos desportivos têm sido acompanhados por um significativo investimento nas infra-estruturas: o Parque Desportivo da Nora é actualmente um dos melhores do Algarve, depois da construção da nova bancada, e os dirigentes sonham, agora, com a colocação de piso sintético no campo de treinos. Uma obra que vai avançar em breve, conforme anunciou Desidério Silva, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, na

tomada de posse dos novos corpos sociais do Futebol Clube de Ferreiras. Com este melhoramento, o clube ficará a dispor de invejáveis condições para a prática desportiva.

Formação em debate em Alvor



O antigo árbitro Vítor Pereira, membro do Comité de Árbitros da UEFA, o treinador Jorge Castelo (actualmente ao serviço da Sanjoanense) e o jurista Nuno Guerreiro foram os participantes num workshop sobre futebol juvenil promovido pelo Alvorense a 24 de Abril e moderado por Carlos Pereira, vice-presidente da Associação de Futebol do Algarve. A acção teve ainda a participação, na parte prática, de José Fonte Santa, coordenador da formação do Benfica.

Esta iniciativa inseriu-se no programa relativo ao 4º Torneio da Liberdade, que trouxe à nossa região reputadas formações nacionais e estrangeiras, contando ainda com a presença de duas selecções do Algarve (Sub-13 e Sub-16).

Em escolas o Benfica ganhou o quadrangular com Sporting, Vitória de Setúbal e Alvorense, em infantis o FC Porto foi superior à Selecção do Algarve, San Diego e Alvorense e a Selecção do Algarve de Sub-16 conquistou a Taça António da Luz, ao bater o Alvorense (5-4 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, após 2-2), enquanto os juvenis do Portimonense arrecadaram a Taça Miguel Valente (vitória por 2-0 diante do Alvorense) e os iniciados da Naval 1º de Maio levantaram a Taça Armando Pereira (triumfo por 2-1 sobre o Alvorense).

Veteranos brilham em Armação de Pêra



O 2º Torneio de Veteranos do Clube de Futebol "Os Armacenenses" constituiu um êxito assinalável, trazendo até ao Algarve várias antigas glórias do futebol do

português, que mostraram os seus dotes no Campo das Gaivotas, em Armação de Pêra, mas também no Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves, e no Campo Municipal de S.Bartolomeu de Messines.

O Silves acabou por sagrar-se vencedor, ao bater o Benfica, por 4-1, enquanto o Belenenses terminou no terceiro posto, depois de bater o Portimonense, por 3-0. Na discussão do quinto posto, o Sporting superou a Selecção de Angola, por 3-0, e o clube organizador não escapou ao último lugar, depois de perder com o Messinense, por 2-1.

O certame decorreu num clima de franco convívio e, no jantar de distribuição de prémios, foram homenageados os onze atletas mais antigos do Armacenenses, bem assim como algumas figuras das outras colectividades presentes no torneio, com saliência para Artur Santos, bi-campeão europeu pelo Benfica, que surge na foto ao lado de Pirralho, antigo jogador do Belenenses e dirigente do Armacenenses, e também de Paulo Jorge e Simões, elementos da secção de veteranos do clube de Armação de Pêra.





ESTÓRIAS DE OUTROS TEMPOS

Os Sporting's do Algarve a bola, os tiros e os copos

Quando em 1908, Francisco Stromp, conjuntamente com um grupo de jovens amigos, resolveram fundar o Sporting Clube de Portugal, nesse momento estava certamente muito longe de imaginar a onda verde que iria invadir o país de lés a lés, e o Algarve não foi excepção, mesmo atendendo ao isolamento a que estávamos sujeitos, pela localização geográfica e não só.

No Algarve foi tremenda a aceitação da população, pois estávamos no início do século XX e, com a implantação da República, houve um entusiasmo redobrado por uma causa desportiva e cultural totalmente desconhecida de uma juventude ávida de novos valores.

E o inexplicável é que quase todos os clubes recém constituídos optaram pela mesma sigla, diferenciando apenas no nome da localidades onde os mesmos estavam inseridos.

Todas, ou quase todas as cidades e vilas do Algarve, tiveram o seu Sporting. Em Olhão, tivemos o Sporting Risonho Olhanense, mais tarde Sporting Clube Olhanense, e nasceram também Sporting Clube Farense, Sporting Clube Louletano, Portimonense Sporting Clube, Sporting Clube Albufeirense e Silves Futebol Clube, que foi e continua a ser a primeira a primeira filial do Sporting Clube de Portugal, Leões Portimonenses, Glória de Vila Real de Santo António, clube declaradamente sportinguista nestes períodos áureos, e, em Lagoa, havia o Sporting Clube, entre muitos outros.

Mais tarde surgiram outros nomes clubísticos bastantes risonhos como o Glória ou Morte de Portimão, o Imortal de Albufeira, o Boa Esperança de Portimão, os Boavistas de Faro e Portimão, o Glória de Vila Real de Santo António, Os Bonjoanenses de Faro, que foi considerado como um dos mais ecléticos do Algarve.

Todas estas organizações desportivas têm uma história para contar, que um dia será divulgada. Por agora, vamos falar do Sporting Clube Louletano, organização já extinta, mas que ao ser fundada tinha como principal finalidade divulgar uma prática que estava a causar maior entusiasmo na juventude: o Foot-Ball.

Para esse fim, o clube em questão dirigiu convites aos louletanos mais aptos athleticamente. Compareceram à chamada 14

jovens. Faltava o treinador ou alguém que já estivesse familiarizado com o fenómeno desportivo do pontapé na bola. Assim, em Loulé, tinha acabado de se estabelecer-se comercialmente um indivíduo, oriundo da cidade do Porto, que exercia a nobre profissão de ourives e relojoeiro, Lino.

Os dirigentes do Clube de Loulé, sabendo que o Sr. Lino já tinha assistido a alguns jogos na terra da qual era oriundo e dizia-se entendido nas técnicas futebolísticas, resolveram convidá-lo para treinador da equipa. Convite feito e aceite com entusiasmo pelo candidato. Um dos presentes disse logo: "Perdemos um relojoeiro mas ganhámos um treinador" outro disse: "Relojoeiros há muitos, treinadores de futebol é que não". Ao inverso dos dias de hoje,

a baliza". Tudo combinado, pelo dono da bola, o Lino, que tentava explicar como deveríamos conduzir o jogo, mas ninguém percebia patavina do que ele queria dizer". Os tempos na altura eram muito conturbados, com a implantação da República, e o treinador Lino andava armado, de pistola à cintura, como alguns cidadãos o faziam. E, no primeiro treino a sério, deixou de haver sete para cada lado, passando a haver 14 a correr atrás da "menina", sem nexos nem jeito. O homem saca da pistola e dispara sobre a bola, vários tiros, só que a pontaria não era a melhor e a bola saiu ilesa da disputa!

O Carrilho dizia-me: "Se tem acertado, acabava-se o futebol em Loulé, por uns tempos!..."



Sporting Clube Louletano

digo eu.

Reunidas todas as condições, para a prática, faltava o objecto principal, a bola. Então vai haver o primeiro treino e não temos bola? O bom do Lino, muito pronto, disse que ia tratar disso, encomendando uma bola através dos amigos portuenses.

"Você sabe quantos dias demorou a bola encomendada a cá chegar?... ", dizia-me o Tónico Carrilho, homem que fez parte dessa célebre equipa. "Nem eu me lembro pá, do tempo que isso demorou!" continuando o mesmo com as suas recordações. "Mas para grandes males, grandes remédios. A bola de trapos deveria ter sido inventada nesse primeiro treino!"

Finalmente chegou a bola verdadeira e, convocado o treino, "sete de cada lado e os que não souberem chutar vão para

Mais tarde, já melhor organizados, o Sporting Louletano, resolveu convidar um jogador que foi dos mais emblemáticos do futebol algarvio, Bengalinha de seu nome, que representou o Sporting Olhanense, sendo considerado um dos melhores extremos do futebol português, na época.

Os treinos do Bengalinha tinham uma particularidade fora do comum. Senão vejamos: antes da peladinha, reunia os seus pseudo-jogadores e em passo de corrida, levava-os à tasca mais próxima do campo de futebol e "obrigava-os" a "enfiarem" no bucho um copo de quarto de litro de vinho. Dizia ele, aos mais indecisos, que era no vinho que estava o segredo dos seus grandes êxitos desportivos.

Bruno Coelho



CALENDARIZAÇÃO DE PROVAS

DATA	HORA	JORNADA	CHAMPIONATO
20/Mai/06	16:00	29ª. Jornada	Campeonato Distrital Seniores 1ª. Divisão
20/Mai/06	16:00	21ª. Jornada	Campeonato Distrital Juniores 1ª. Divisão
20/Mai/06	16:00	30ª. Jornada	Campeonato Distrital Escolas "A" - Barlavento
20/Mai/06	16:00	30ª. Jornada	Campeonato Distrital Escolas "A" - Sotavento
20/Mai/06	—	5ª. Jornada	Campeonato Distrital Iniciados Futsal 2ª. Fase - 1º ao 6º.
20/Mai/06	9:00		I Torneio de Futebol Juvenil - "Alto da Colina"
21/Mai/06	17:00	22ª. Jornada	Campeonato Distrital Juvenis 1ª. Divisão
21/Mai/06	17:00	22ª. Jornada	Campeonato Distrital Juvenis 2ª. Divisão
21/Mai/06	17:00	22ª. Jornada	Campeonato Distrital Iniciados 1ª. Divisão
21/Mai/06	17:00	22ª. Jornada	Campeonato Distrital Iniciados 2ª. Divisão
27/Mai/06	17:00	30ª. Jornada	Campeonato Distrital Seniores 1ª. Divisão
27/Mai/06	17:00	22ª. Jornada	Campeonato Distrital Juniores 1ª. Divisão
27/Mai/06	—	6ª. Jornada	Campeonato Distrital Iniciados Futsal 2ª. Fase - 1º ao 6º.
27/Mai/06	10:00	—	Torneio Inter-Associações "Sub 13"
27/Mai/06	14:30	—	Torneio Futebol de Sete - SR. 1º. Janeiro
28/Mai/06	10:00	—	Torneio Inter-Associações "Sub 13"
28/Mai/06	9:00	—	Torneio Futebol de Sete - SR. 1º. Janeiro
3/Jun/06	—	7ª. Jornada	Campeonato Distrital Iniciados Futsal 2ª. Fase - 1º ao 6º.
3/Jun/06	11:00	—	Final de Escolas "A"
3/Jun/06	16:00	—	Torneio Futebol "Sub 15" - GDC Machados
4/Jun/06	15:00	—	Torneio Futebol "Sub 15" - GDC Machados
10/Jun/06	—	8ª. Jornada	Campeonato Distrital Iniciados Futsal 2ª. Fase - 1º ao 6º.



Soc. Recreativa 1º. Janeiro

TORNEIO DE FUTEBOL DE SETE

Polidesportivo Municipal - S.Brás de Alportel

27 e 28 de Maio de 2006



12º TORNEIO FUTEBOL sub 15

MACHADOS - S. BRÁS DE ALPORTEL
CAMPO DE FUTEBOL ANTÓNIO COELHO

SÁBADO 3

1º Jogo - 16H

Seleccção do Algarve

S.C. Olhanense

2º Jogo - 17H45

G.D.C. Machados

Sporting C. Portugal

Junho /06

DOMINGO 4

1º Jogo - 15h

Apuramento do 3º e 4º lugar

2º Jogo - 16H45

Final do Torneio

APOL: Câmara Municipal de S.Brás de Alportel, Associação de Futebol do Algarve, Junta de Freguesia de S.Brás de Alportel - S.C.S. Brás 1911

ORGANIZAÇÃO: GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DE MACHADOS

Breves

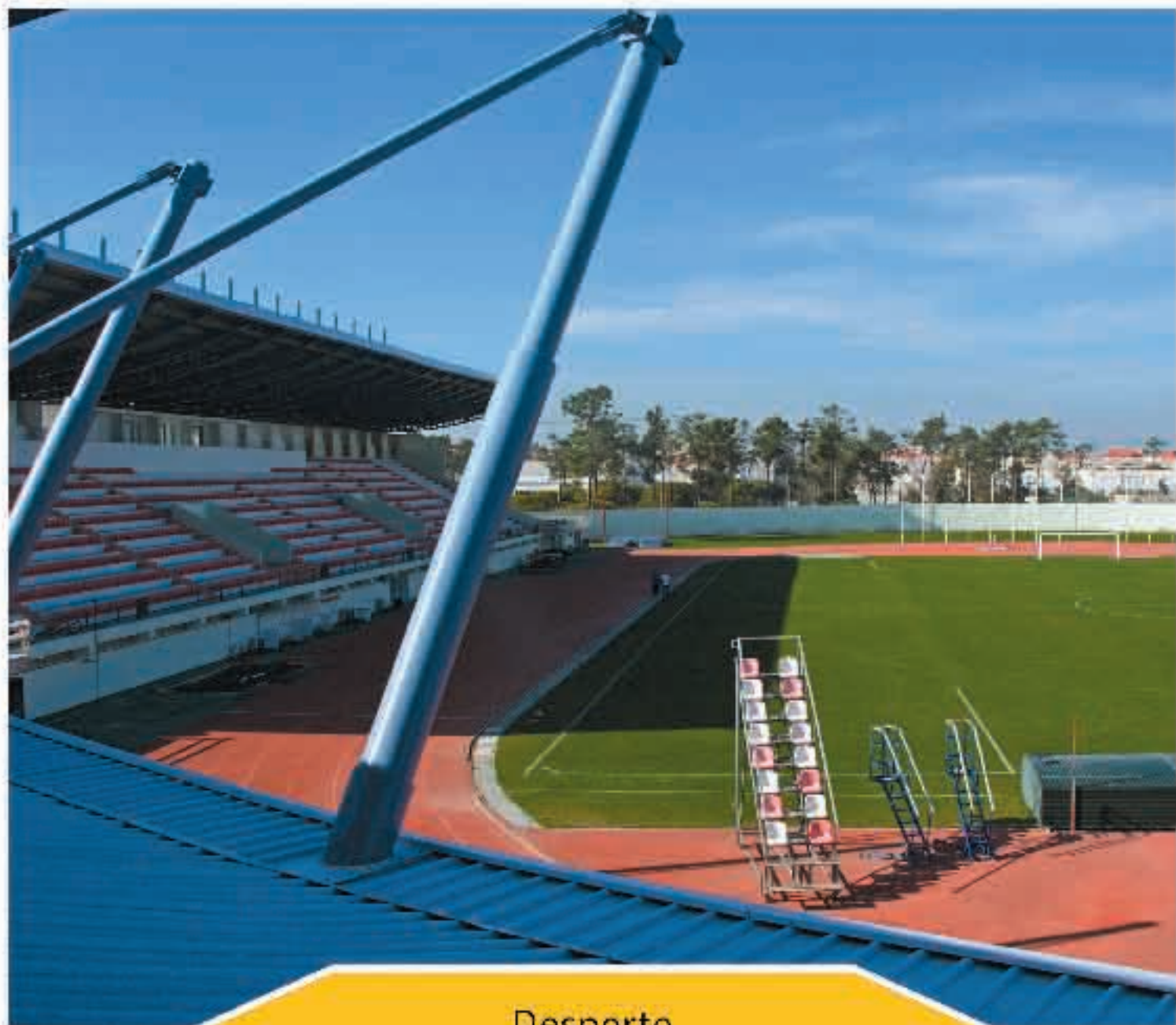
S.Brás de Alportel – A Sociedade 1º de Janeiro organiza nos próximos dias 27 e 28 de Maio, no polidesportivo de S.Brás de Alportel, o seu torneio de futebol infantil, que conta com a participação das seguintes equipas: 1º Janeiro, Marítimo Olhanense, Louletano e Imortal (Escolas A), 1º Janeiro, Lusitano VRSA, Farense e Quarteirense (Escolas B) e 1º de Janeiro, Internacional de Almancil, Olhanense e Louletano (Infantis). A direcção da colectividade serrana convida todos os adeptos do futebol a presenciarem a competição.

Loulé – Os corpos sociais que vão comandar o Louletano Desportos Clube durante o próximo ano tomam posse a 22 de Maio, às 21h30, na sede da colectividade. António do Adro continua a liderar a Direcção e a presença do ex-jogador Telmo Pinto (terminou a carreira esta época), como vogal com responsabilidades na área do futebol profissional, é a grande novidade.

Árbitros de futebol – Nuno Brito terminou a época como primeiro colocado na classificação divulgada pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve e está a um passo de chegar aos escalões nacionais, precisando, para tal, de ter nota positiva nos testes a que será submetido. Seguiram-se, nos lugares imediatos, João Valentim, Nuno Alvo, Ricardo Glória e Sílvia Domingos, sendo de referir a presença de uma mulher entre os cinco primeiros. No escalão B Pedro Sancho cotou-se como o primeiro classificado, na segunda categoria Ricardo Santos terminou na frente e João Paulo Ribeiro foi o melhor assistente.

Árbitros futsal – Marco Correia é o árbitro do ano para o Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve, seguindo-se na classificação João Ferreira, Ruben Guerreiro, Nuno Guerreiro e Filipe Pereira. Paulo Correia (escalão B) e Luís Cabecinha (segunda categoria) também concluíram a época na frente.





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de S.^{ta} António
Praça Marquês de Pombal,
89-000 - s.s. Vila Real de S.^{ta} António

Tel. 251 510 000
Fax. 251 510 008

www.cm-vrsta.pt



VILAREALSTANTONIO

Albufeira



Todo o ano...



Rua do Comércio - 8200 Albufeira
Telefone: 289 500 336, Fax: 289 500 334
e-mail: geral@albufeira.pt
www.maioribora.pt